

# Comentários de Desempenho

2T20 / 6M20

**Enel Distribuição São Paulo**

Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A.

27 de julho de 2020

## Relações com Investidores

**Raffaele Enrico Grandi**

Diretor de Relações com Investidores

**Daniel Spencer Pioner**

Responsável por Relações com Investidores

<http://ri.eneldistribuicaosp.com.br/> | [ri.eletropaulo@enel.com](mailto:ri.eletropaulo@enel.com)

**São Paulo, 27 de julho de 2020** – Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo (“ENEL DISTRIBUIÇÃO SÃO PAULO”), distribuidora de energia elétrica que atende 24 municípios paulistas (18 milhões de habitantes) divulga seus resultados do segundo trimestre de 2020 (“2T20”), e primeiro semestre de 2020 (“1S20”, “6M20”). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a legislação brasileira aplicável e vigente.

1

## DESTAQUES

### DESTAQUES NO PERÍODO

	2T20	2T19	Var. %	1T20	Var. % (1)	6M20	6M19	Var. % (2)
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)	9.251	10.888	-15,0%	10.670	-13,3%	19.922	22.060	-9,7%
Receita Bruta (R\$ mil)	5.156.210	5.602.914	-8,0%	5.809.007	-11,2%	10.965.217	11.424.950	-4,0%
Receita Líquida (R\$ mil)	3.336.280	3.352.826	-0,5%	3.663.110	-8,9%	6.999.390	6.820.741	2,6%
EBITDA (R\$ mil)	236.159	513.992	-54,1%	532.619	-55,7%	768.778	913.006	-15,8%
Margem EBITDA (%)	7,1%	15,3%	-8,3 p.p.	14,5%	-7,5 p.p.	11,0%	13,4%	-2,4 p.p.
Margem EBITDA ex-Receita de Construção (%)	7,7%	16,1%	-8,3 p.p.	15,4%	-7,7 p.p.	11,8%	14,1%	-2,3 p.p.
EBIT (R\$ mil)	70.600	355.904	-80,2%	365.614	-80,7%	436.214	594.758	-26,7%
Margem EBIT (%)	2,1%	10,6%	-8,5 p.p.	10,0%	-7,9 p.p.	6,2%	8,7%	-2,5 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido (R\$ mil)	(58.637)	131.313	-144,7%	155.231	-137,8%	96.594	200.364	-51,8%
Margem Líquida (%)	-1,8%	3,9%	-5,7 p.p.	4,2%	-141,5%	1,4%	2,9%	-1,6 p.p.
Margem Líquida ex-Receita de Construção (%)	-1,9%	4,1%	-6 p.p.	4,5%	-142,8%	1,5%	3,1%	-1,6 p.p.
CAPEX (R\$ mil)	242.752	198.861	22,1%	201.288	20,6%	444.069	419.198	5,9%
DEC - horas (12 meses)	6,42	7,53	-14,7%	5,69	12,8%	6,42	7,53	-14,7%
FEC - vezes (12 meses)	3,38	4,42	-23,5%	3,21	5,3%	3,38	4,42	-23,5%
Índice de Arrecadação (YTD)	94,58%	99,58%	-5 p.p.	96,85%	-2,3 p.p.	94,58%	99,6%	-5 p.p.
Perdas de Energia (12 meses)	10,15%	9,55%	0,6 p.p.	9,75%	0,4 p.p.	10,15%	9,6%	0,6 p.p.
Nº de Consumidores (3)	7.138.714	7.254.410	-1,6%	7.363.447	-3,1%	7.138.714	7.254.410	-1,6%
Nº de Colaboradores Próprios (4)	6.101	6.760	-9,7%	6.326	-3,6%	6.101	6.760	-9,7%
MWh/Colaboradores Próprios e Terceiros	294	471	-37,5%	418	-29,6%	633	954	-33,6%
PMSO (5) /Consumidor	53,1	47,9	11,0%	52,0	2,2%	106,8	97,9	9,1%
Consumidor/Colaboradores Próprios e Terceiros	227	314	-27,6%	288	-21,3%	227	314	-27,6%
Número Total de Colaboradores - Próprios e Terceiros	31.450	23.123	36,0%	25.537	23,2%	31.450	23.123	36,0%

(1) Variação entre 2T20 e 1T20 | (2) Variação entre 6M20 e 6M19 | (3) Unidades Faturadas | (4) Número total excluindo menores aprendizes, estagiários e conselheiros | (5) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

### Operacional

- Melhora de 14,7% do DEC no 2T20 para 6,42 horas, em comparação ao registrado no 2T19 (7,53 horas), dentro do limite regulatório global de 7,38 horas;
- Melhora no FEC de 23,5% no 2T20, totalizando 3,38 vezes, em comparação a 4,42 vezes registrado no 2T19, também dentro do limite regulatório global, de 5,13 vezes;

### Mercado e Comercial

- Mercado total registrou contração de 15,0% no 2T20, em comparação ao 2T19, com redução do mercado cativo em 14,7%, principalmente em decorrência dos efeitos da atual pandemia.

### Regulatório

- Em 30 de junho de 2020 a ANEEL aprovou o Reajuste Tarifário Anual da Companhia, aplicado a partir de 4 de julho de 2020, com efeito médio de 4,23%.
- Em 03 de julho de 2020, a Companhia declarou junto a ANEEL os recursos financeiros requeridos por meio Conta-COVID, no valor total de R\$ 1.389,2 milhões.

### Financeiro

- EBITDA de R\$ 236,2 milhões no 2T20, 54,1% inferior em relação ao registrado no mesmo período do ano anterior (R\$ 514,0 milhões).
- Prejuízo líquido de R\$ 58,6 milhões no 2T20, ante um lucro líquido de R\$ 131,3 milhões registrado no 2T19.

## Área de Concessão

### DADOS GERAIS

	2T20	2T19	Var. %
Área de Concessão (Km <sup>2</sup> )	4.526	4.526	0,0%
Municípios (Qtde.)	24	24	0,0%
Habitantes (Qtde.) (1)	18.170.745	18.046.018	0,7%
Consumidores (Unid.)	7.138.714	7.254.410	-1,6%
Linhas de Distribuição (Km)	42.112	41.886	0,5%
Linhas de Transmissão (Km)	1.836	1.830	0,3%
Subestações (Unid.)	162	162	0,0%
Volume de Energia 12 meses (GWh)	41.147	43.212	-4,8%
Marketshare no Brasil - Nº de Clientes (2)	8,43%	8,67%	-0,2 p.p.
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (3)	8,55%	9,03%	-0,5 p.p.

(1) Para ambos os trimestres foi utilizado o censo IBGE 2010 com projeção de população oficial

(2) Estimativa do número de Consumidores Brasil de acordo com ABRADÉE

(3) Volume de Energia do Brasil de acordo com Empresa de Pesquisa Econômica - EPE

- 1 Pirapora do Bom Jesus
- 2 Cajamar
- 3 Santana de Parnaíba
- 4 Barueri
- 5 Osasco
- 6 Carapicuíba
- 7 Jandira
- 8 Itapevi
- 9 Vargem Grande Paulista
- 10 Cotia
- 11 Taboão da Serra
- 12 Embu das Artes
- 13 Itapeverica da Serra
- 14 São Lourenço da Serra
- 15 Embu-Guaçu
- 16 Juquitiba
- 17 São Paulo
- 18 Diadema
- 19 São Caetano do Sul
- 20 São Bernardo do Campo
- 21 Santo André
- 22 Rio Grande da Serra
- 23 Ribeirão Pires
- 24 Mauá

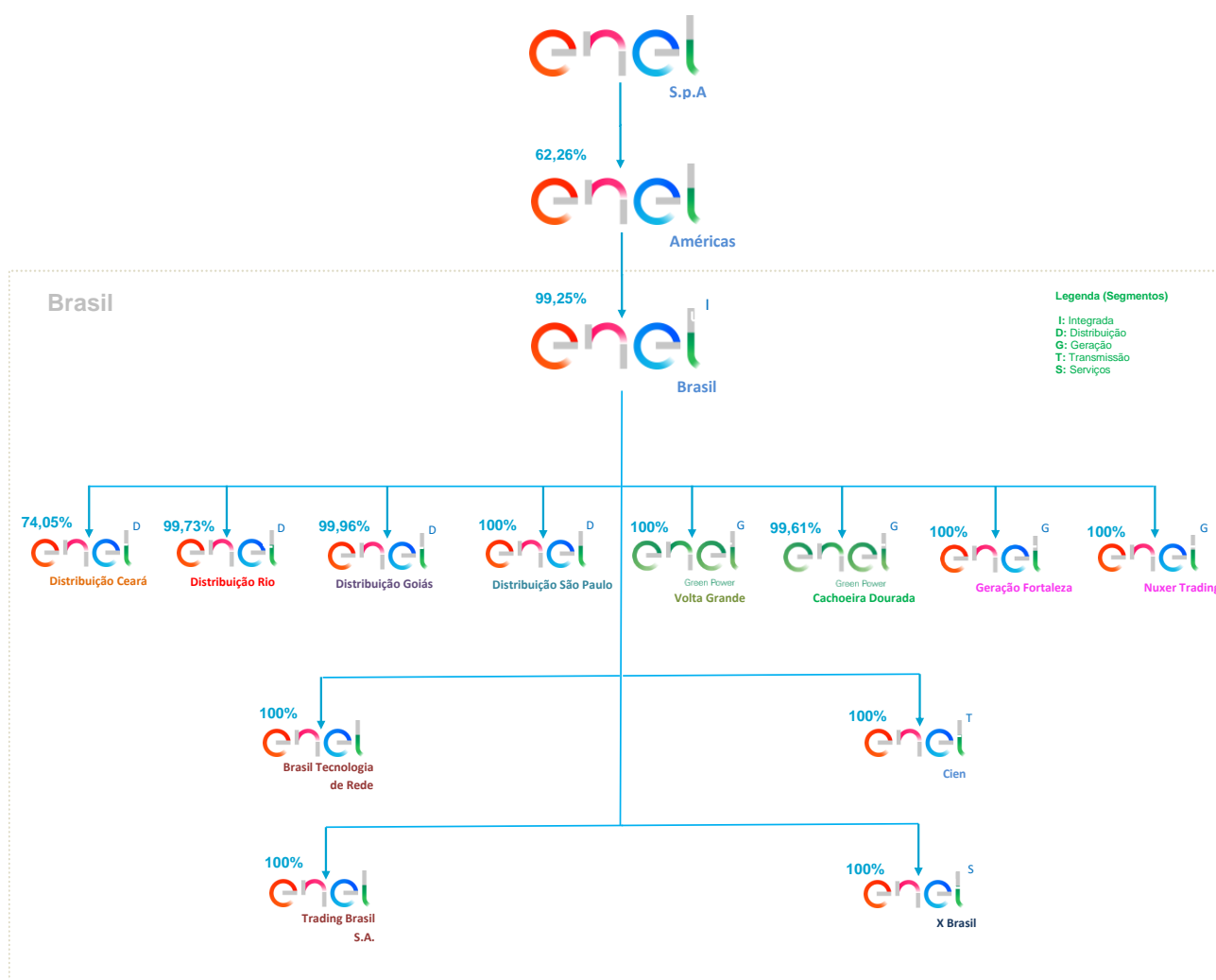


A Enel Distribuição São Paulo é a maior distribuidora de energia elétrica do Brasil em volume de energia vendida, estando presente em 24 cidades da região metropolitana de São Paulo, incluindo a capital paulista, um dos principais centros econômico-financeiros do país. A área de concessão, de 4.526 km<sup>2</sup>, com 1.577,3 unidades consumidoras faturadas por km<sup>2</sup>.

## Estrutura de Controle e Organograma Societário Simplificado

### ESTRUTURA DE CONTROLE

	ON	%	TOTAL	%
Enel Brasil S.A	197.466.862	100%	197.466.862	100%
Total	197.466.862	100%	197.466.862	100%



## 3 DESEMPENHO OPERACIONAL / COMERCIAL

### Mercado de Energia

#### Unidades Consumidoras

##### NÚMERO DE CONSUMIDORES

	2T20	2T19	Var. %	1T20	Var. % (1)	6M20	6M19	Var. % (2)
<b>Mercado Cativo</b>	<b>7.136.838</b>	<b>7.253.007</b>	<b>-1,6%</b>	<b>7.361.764</b>	<b>-3,1%</b>	<b>7.136.838</b>	<b>7.253.007</b>	<b>-1,6%</b>
Residencial	6.701.599	6.803.295	-1,5%	6.905.409	-3,0%	6.701.599	6.803.295	-1,5%
Industrial	24.832	25.978	-4,4%	25.676	-3,3%	24.832	25.978	-4,4%
Comercial	390.970	404.871	-3,4%	410.048	-4,7%	390.970	404.871	-3,4%
Rural	553	565	-2,1%	570	-3,0%	553	565	-2,1%
Setor Público	18.884	18.298	3,2%	20.061	-5,9%	18.884	18.298	3,2%
<b>Cientes Livres</b>	<b>1.876</b>	<b>1.403</b>	<b>33,7%</b>	<b>1.683</b>	<b>11,5%</b>	<b>1.876</b>	<b>1.403</b>	<b>33,7%</b>
Industrial	509	442	15,2%	479	6,3%	509	442	15,2%
Comercial	1.314	913	43,9%	1.154	13,9%	1.314	913	43,9%
Setor Público	46	41	12,2%	43	7,0%	46	41	12,2%
Cias Energéticas	7	7	0,0%	7	0,0%	7	7	0,0%
<b>Total - Número de Consumidores (faturados)</b>	<b>7.138.714</b>	<b>7.254.410</b>	<b>-1,6%</b>	<b>7.363.447</b>	<b>-3,1%</b>	<b>7.138.714</b>	<b>7.254.410</b>	<b>-1,6%</b>

(1) Variação entre 2T20 e 1T20 | (2) Variação entre 6M20 e 6M19

A Companhia encerrou o 2T20 com uma redução de 1,6% no número de unidades consumidoras faturadas em relação ao registrado no 2T19, justificado principalmente pela redução na classe residencial, pela instauração da leitura por média, que não considera clientes autorreligados, a partir de março de 2020, decorrente dos efeitos da pandemia do Covid-19. Destaca-se a redução na classe de consumo industrial e comercial, com retração de 1.146 e 13.901 unidades, respectivamente.

#### Venda de Energia na Área de Concessão<sup>1</sup>

A venda de energia na área de concessão da Enel Distribuição São Paulo, conforme demonstrado na tabela a seguir, encerrou o 2T20 em 9.251 GWh, redução de 15% em relação ao 2T19. No 1S20, o mercado total teve retração de 9,7% em relação ao 1S19, totalizando 19.922 GWh, principalmente em função dos efeitos apresentados a seguir.

##### VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWh)

	2T20	2T19	Var. %	1T20	Var. % (1)	6M20	6M19	Var. %
Mercado Cativo	6.886	8.072	-14,7%	7.850	-12,3%	14.736	16.542	-10,9%
Cientes Livres	2.366	2.816	-16,0%	2.820	-16,1%	5.186	5.519	-6,0%
<b>Total - Venda e Transporte de Energia</b>	<b>9.251</b>	<b>10.888</b>	<b>-15,0%</b>	<b>10.670</b>	<b>-13,3%</b>	<b>19.922</b>	<b>22.060</b>	<b>-9,7%</b>

(1) Variação entre 2T20 e 1T20 | (2) Variação entre 6M20 e 6M19

#### Mercado Cativo

O mercado cativo somou 6.886 GWh no 2T20, o que correspondeu a uma redução de 14,7% comparado ao 2T19. Essa variação explica-se, sobretudo, pela aplicação de medidas de restrição de atividade e circulação de pessoas decorrente da pandemia do Covid-19, e vigentes em nossa área de concessão durante o segundo trimestre de 2020, resultando em significativa redução de consumo, principalmente, nas classes comercial e industrial. Contribuíram também os efeitos da migração de clientes do Ambiente de Contratação Regulada ("ACR") para o Ambiente de Contratação Livre ("ACL").

No 1S20, o mercado cativo totalizou 14.736 GWh, uma redução de 10,9% ante o 1S19, sobretudo, devido aos efeitos já mencionados da atual pandemia e medidas de restrição relacionadas. Adicionalmente, também contribuiu para a redução, a migração de clientes do ACR para o ACL.

##### VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWh)

	2T20	2T19	Var. %	1T20	Var. % (1)	6M20	6M19	Var. %
Residencial	3.942	4.048	-2,6%	4.050	-2,7%	7.992	8.268	-3,3%
Industrial	486	736	-34,0%	624	-22,2%	1.110	1.469	-24,4%
Comercial	1.925	2.660	-27,6%	2.580	-25,4%	4.505	5.541	-18,7%
Rural	8	8	-1,1%	8	-4,2%	16	16	-1,5%
Setor Público	525	621	-15,5%	588	-10,8%	1.113	1.248	-10,8%
<b>Total - Venda de Energia no Mercado Cativo</b>	<b>6.886</b>	<b>8.072</b>	<b>-14,7%</b>	<b>7.850</b>	<b>-12,3%</b>	<b>14.736</b>	<b>16.542</b>	<b>-10,9%</b>

(1) Variação entre 2T20 e 1T20 | (2) Variação entre 6M20 e 6M19

<sup>1</sup> Não Inclui Consumo Próprio

## VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA PER CAPITA NO MERCADO CATIVO (KWh/CONSUMIDOR)

	2T20	2T19	Var. %	1T20	Var. % (1)	6M20	6M19	Var. %
Residencial	588	595	-1,1%	586	0,3%	1.193	1.215	-1,9%
Industrial	19.557	28.312	-30,9%	24.316	-19,6%	44.699	56.542	-20,9%
Comercial	4.925	6.571	-25,1%	6.292	-21,7%	11.524	13.686	-15,8%
Rural	14.052	13.900	1,1%	14.225	-1,2%	28.714	28.518	0,7%
Setor Público	27.786	33.919	-18,1%	29.307	-5,2%	58.920	68.187	-13,6%
<b>Total - Venda per Capita no Mercado Cativo</b>	<b>965</b>	<b>1.113</b>	<b>-13,3%</b>	<b>1.066</b>	<b>-9,5%</b>	<b>2.065</b>	<b>2.281</b>	<b>-9,5%</b>

(1) Variação entre 2T20 e 1T20 | (2) Variação entre 6M20 e 6M19

## Clientes Livres

O mercado faturado dos clientes livres foi de 2.366 GWh no 2T20, uma redução de 16,0% quando comparado ao 2T19, reflexo, principalmente, dos efeitos percebidos da atual pandemia na atividade econômica, parcialmente compensados pela migração de clientes para o mercado livre. No 2T20, entre migrações ao ACL, retornos ao ACR e novos clientes, foram adicionadas 174 unidades, totalizando 1.944 unidades

No 1S19, o mercado livre somou 5.186 GWh, uma redução de 6,0% em relação ao 1S19.

## TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWh)

	2T20	2T19	Var. %	1T20	Var. % (1)	6M20	6M19	Var. %
Industrial	1.097	1.356	-19,1%	1.251	-12,3%	2.348	2.582	-9,1%
Comercial	895	1.041	-14,0%	1.152	-22,2%	2.047	2.092	-2,2%
Setor Público	373	419	-11,0%	418	-10,6%	791	844	-6,3%
<b>Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres</b>	<b>2.366</b>	<b>2.816</b>	<b>-16,0%</b>	<b>2.820</b>	<b>-16,1%</b>	<b>5.186</b>	<b>5.519</b>	<b>-6,0%</b>

(1) Variação entre 2T20 e 1T20 | (2) Variação entre 6M20 e 6M19

## VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA PER CAPITA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWh/CONSUMIDOR)

	2T20	2T19	Var. %	1T20	Var. % (1)	6M20	6M19	Var. %
Industrial	2.155	3.067	-29,7%	2.611	-17,5%	4.613	5.841	-21,0%
Comercial	681	1.140	-40,2%	998	-31,7%	1.558	2.292	-32,0%
Setor Público (3)	7.044	8.736	-19,4%	8.351	-15,7%	14.922	17.592	-15,2%
<b>Média - Transporte per Capita para Clientes Livres</b>	<b>1.261</b>	<b>2.007</b>	<b>-37,2%</b>	<b>2.010</b>	<b>-37,3%</b>	<b>2.764</b>	<b>3.934</b>	<b>-29,7%</b>

(1) Variação entre 2T20 e 1T20 | (2) Variação entre 6M20 e 6M19

## Compra de Energia

### FONTES DE COMPRA DE ENERGIA (GWh)

	2T20	2T19	Var. %	1T20	Var. % (1)	6M20	6M19	Var. % (2)
Itaipu	2.059	2.133	-3,5%	2.069	-0,5%	4.129	4.240	-2,6%
Leilão (3)	6.919	7.143	-3,1%	6.951	-0,5%	13.870	14.422	-3,8%
Angra 1 e 2	386	401	-3,7%	386	0,0%	772	798	-3,3%
Proinfa	(435)	192	-326,6%	797	-154,6%	362	377	-4,0%
<b>Total - Compra de Energia</b>	<b>8.930</b>	<b>9.870</b>	<b>-9,5%</b>	<b>10.203</b>	<b>-12,5%</b>	<b>19.133</b>	<b>19.836</b>	<b>-3,5%</b>

(1) Variação entre 2T20 e 1T20 | (2) Variação entre 6M20 e 6M19 | (3) Inclui Leilão CCEAR, Compra CCEE e Quotas de garantia física

### BALANÇO DE ENERGIA (GWh)

	2T20	2T19	Var. %	1T20	Var. % (1)	6M20	6M19	Var. % (2)
<b>Energia Consumida (GWh)</b>	<b>9.251</b>	<b>10.888</b>	<b>-15,0%</b>	<b>10.308</b>	<b>-10,2%</b>	<b>19.922</b>	<b>22.060</b>	<b>-9,7%</b>
Residencial	3.942	4.048	-2,6%	4.050	-2,7%	7.992	8.268	-3,3%
Industrial	486	736	-34,0%	624	-22,2%	1.110	1.469	-24,4%
Comercial	1.925	2.660	-27,6%	2.580	-25,4%	4.505	5.541	-18,7%
Rural	8	8	-1,1%	8	-4,2%	16	16	-1,5%
Setor público	525	621	-15,5%	588	-10,8%	1.113	1.248	-10,8%
Clientes Livres	2.366	2.816	-16,0%	2.820	-16,1%	5.186	5.519	-6,0%
Perdas na Distribuição - Sistema Enel SP (GWh)	1.163	1.151	1,1%	1.159	0,4%	2.322	2.279	1,9%
Perdas na Distribuição - Sistema Enel SP (%)	11,47%	9,74%	1,7 p.p.	9,75%	1,7 p.p.	10,54%	9,45%	1,1 p.p.

(1) Variação entre 2T20 e 1T20 | (2) Variação entre 6M20 e 6M19

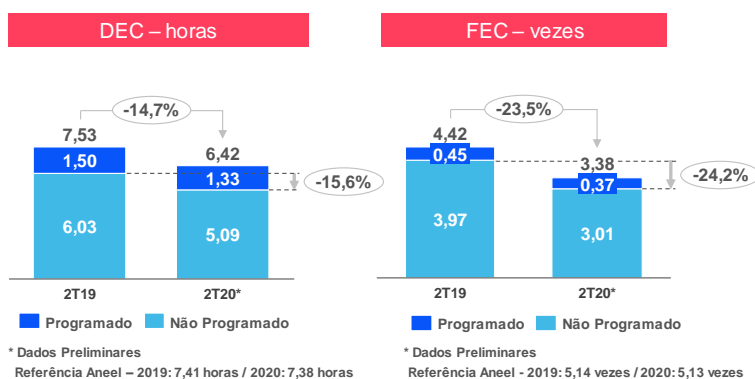
## Indicadores Operacionais

### INDICADORES OPERACIONAIS E DE PRODUTIVIDADE

	2T20	2T19	Var. %	1T20	Var. % (1)	6M20	6M19	Var. % (2)
DEC - horas (12 meses)	6,42	7,53	-14,7%	5,69	12,8%	6,42	7,53	-14,7%
FEC - vezes (12 meses)	3,38	4,42	-23,5%	3,21	5,3%	3,38	4,42	-23,5%
Perdas de Energia (12 meses) (%)	10,15%	9,55%	0,6 p.p.	9,75%	0,4 p.p.	10,2%	9,55%	0,6 p.p.
Índice de Arrecadação (YTD) (%)	94,58%	99,58%	-5 p.p.	96,85%	-2,3 p.p.	94,58%	99,6%	-5 p.p.
MWh/Colaboradores Próprios e Terceiros	294	471	-37,5%	418	-29,6%	633	954	-33,6%
Consumidor/Colaboradores Próprios e Terceiros	227	314	-27,6%	288	-21,3%	227	314	-27,6%
PMSO (3) / Consumidor	53,1	47,9	11,0%	52,0	2,2%	106,8	97,9	9,1%
Número Total de Colaboradores - Próprios e Terceiros	31.450	23.123	36,0%	25.537	23,2%	31.450	23.123	36,0%

(1) Variação entre 1T20 e 4T19 | (2) Variação entre 6M20 e 6M19 | (3) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

## Qualidade do Fornecimento



Os indicadores DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Companhia.

No 2T20, esses indicadores seguiram registrando expressiva evolução quando comparados ao mesmo período do ano anterior, conforme demonstrado no gráfico.

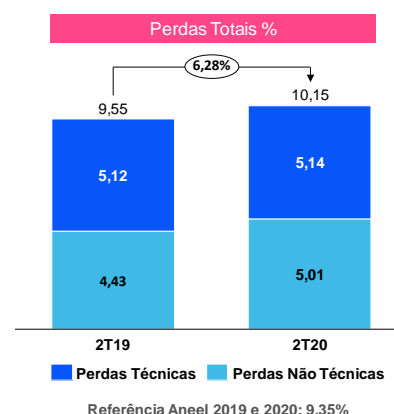
Esta variação é resultado dos investimentos em tecnologia de rede, com foco em automação, ao longo dos últimos anos. O DEC e o FEC permanecem dentro dos limites regulatórios globais para o ano de 2020, como reflexo do plano de ações implementado pela Companhia.

## Disciplina de Mercado (Perdas)<sup>2</sup>

As perdas totais apuradas nos últimos 12 meses totalizaram 10,15%, divididas entre perdas técnicas (5,14%) e não técnicas (5,01%). Em comparação ao 2T19, as perdas totais apresentaram aumento de 0,60 p.p., decorrente do aumento na agressividade de perdas ocasionada pelo Covid-19, além da redução na energia injetada, o que torna proporcionalmente mais representativo o volume de energia associado a perdas.

A Companhia tem intensificado suas ações de combate às perdas comerciais para os segmentos de baixa renda, com o programa de mapeamento e recadastramento na Tarifa Social de Energia Elétrica das famílias que possuem o perfil de renda previsto na atual legislação.

Podemos destacar, ainda, os programas de: (i) Inspeções de Fraude; (ii) Recuperação de Instalações Cortadas; e (iii) Regularização de Ligações Informais; que contribuem para desses indicadores.



## Arrecadação

O índice de arrecadação da companhia atingiu 94,58% no primeiro semestre de 2020 contra 99,58% do mesmo período do ano anterior, redução de 5,0 p.p., decorrente dos efeitos percebidos pela pandemia do COVID-19, incluindo a deterioração do cenário econômico e restrições de circulação. Vale destacar, no entanto, que devido ao atual contexto de pandemia e por determinação da Resolução Normativa 878/20 da ANEEL, cortes de energia, medida mais efetiva no combate a inadimplência, estão temporariamente suspensos para a classe residencial e atividades essenciais.

De forma a mitigar os efeitos mencionados e melhorar seu índice de arrecadação, a Companhia tem realizado diversas ações para reduzir os níveis de inadimplência, como ações de comunicação, envio massivo de SMS e e-mails das faturas em atraso, incentivado a utilização de meios digitais para pagamento, parcelamento de faturas, além da disponibilização do canal de negociação para equação de valores em aberto.

<sup>2</sup> Perdas Técnicas: Valores calculados pela Companhia para torná-los comparáveis ao referencial para perdas não técnicas sobre o mercado de baixa tensão determinado pela ANEEL. Referência Aneel: Referência de perdas para o ano regulatório normalizada para o ano civil.

## DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### Resultado

#### PRINCIPAIS CONTAS DE RESULTADO (R\$ MIL)

	2T20	2T19	Var. %	1T20	Var. % (1)	6M20	6M19	Var. % (2)
Receita Operacional Bruta	5.156.210	5.602.914	-8,0%	5.809.007	-11,2%	10.965.217	11.424.950	-4,0%
Deduções à Receita Operacional	(1.819.930)	(2.250.088)	-19,1%	(2.145.897)	-15,2%	(3.965.827)	(4.604.209)	-13,9%
Receita Operacional Líquida	3.336.280	3.352.826	-0,5%	3.663.110	-8,9%	6.999.390	6.820.741	2,6%
Custos do Serviço e Despesas Operacionais (3)	(3.265.680)	(2.996.922)	9,0%	(3.297.496)	-1,0%	(6.563.176)	(6.225.983)	5,4%
<b>EBITDA</b>	<b>236.159</b>	<b>513.992</b>	<b>-54,1%</b>	<b>532.619</b>	<b>-55,7%</b>	<b>768.778</b>	<b>913.006</b>	<b>-15,8%</b>
Margem EBITDA	7,1%	15,3%	-53,8%	19,8%	-64,3%	11,0%	13,4%	-2,4 p.p.
<b>EBIT</b>	<b>70.600</b>	<b>355.904</b>	<b>-80,2%</b>	<b>365.614</b>	<b>-80,7%</b>	<b>436.214</b>	<b>594.758</b>	<b>-26,7%</b>
Margem EBIT	2,1%	10,6%	-80,1%	12,5%	-83,1%	6,2%	8,7%	-2,5 p.p.
Resultado Financeiro	(156.626)	(149.901)	4,5%	(128.709)	21,7%	(285.335)	(313.632)	-9,0%
Imposto de Renda, Contribuição Social e Outros	27.389	(74.690)	-136,7%	(81.674)	-133,5%	(54.285)	(80.762)	-32,8%
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(58.637)</b>	<b>131.313</b>	<b>-144,7%</b>	<b>155.231</b>	<b>-137,8%</b>	<b>96.594</b>	<b>361.888</b>	<b>-73,3%</b>
Margem Líquida	-1,8%	3,9%	-144,9%	5,8%	-130,6%	1,4%	5,3%	-74,0%
Margem Líquida ex-Receita de Construção	-1,9%	4,1%	-146,8%	6,0%	-131,9%	1,5%	5,6%	-73,5%
<b>Lucro (Prejuízo) por Ação (R\$/ação)</b>	<b>-0,30</b>	<b>0,62</b>	<b>-147,9%</b>	<b>0,79</b>	<b>-1,38</b>	<b>0,49</b>	<b>0,94</b>	<b>-48,0%</b>

(1) Variação entre 2T20 e 1T20 | (2) Variação entre 6M20 e 6M19 | (3) Não considera custo de construção, depreciação e amortização

### Receita Operacional Bruta

#### RECEITA OPERACIONAL BRUTA (R\$ MIL)

	2T20	2T19	Var. %	1T20	Var. % (1)	6M20	6M19	Var. % (2)
<b>Fornecimento de Energia Elétrica - Mercado Cativo</b>	<b>2.175.600</b>	<b>2.900.142</b>	<b>-25,0%</b>	<b>2.735.562</b>	<b>-20,5%</b>	<b>4.911.162</b>	<b>5.945.468</b>	<b>-17,4%</b>
Disponibilidade do Sistema - TUSD (Livre)	384.151	342.911	12,0%	446.255	-13,9%	830.406	672.612	23,5%
Disponibilidade do Sistema - TUSD (Cativo)	1.960.284	1.975.718	-0,8%	2.377.085	n.a	4.337.369	4.099.014	5,8%
(-) DIC / FIG / DMIC / DICRI	(175)	(17.383)	-99,0%	(15.483)	-98,9%	(15.658)	(35.066)	-55,3%
Receita de Construção	284.609	153.741	85,1%	202.061	40,9%	486.670	352.346	38,1%
Outras Receitas Originadas de Contratos com Clientes	101.565	(41.052)	-347,4%	(83.356)	-221,8%	18.209	(129.992)	-114,0%
<b>Total - Outras Receitas Originadas com Clientes</b>	<b>2.730.434</b>	<b>2.413.935</b>	<b>13,1%</b>	<b>2.926.562</b>	<b>-6,7%</b>	<b>5.656.996</b>	<b>4.958.914</b>	<b>14,1%</b>
Subvenção de Recursos da CDE	143.611	83.237	72,5%	95.278	50,7%	238.889	172.618	38,4%
Ativo Financeiro Setorial, Líquido	133.134	167.458	-20,5%	7.851	1595,8%	140.985	259.642	-45,7%
Atualização do Ativo Financeiro da Concessão	(26.569)	38.142	-169,7%	43.754	-160,7%	17.185	88.308	-80,5%
<b>Total - Outras Receitas</b>	<b>250.176</b>	<b>288.837</b>	<b>-13,4%</b>	<b>146.883</b>	<b>70,3%</b>	<b>397.059</b>	<b>520.568</b>	<b>-23,7%</b>
<b>Total - Receita Operacional Bruta</b>	<b>5.156.210</b>	<b>5.602.914</b>	<b>-8,0%</b>	<b>5.809.007</b>	<b>-11,2%</b>	<b>10.965.217</b>	<b>11.424.950</b>	<b>-4,0%</b>

(1) Variação entre 2T20 e 1T20 | (2) Variação entre 6M20 e 6M19

A receita operacional bruta da Enel Distribuição São Paulo totalizou R\$ 5.156,2 milhões no 2T20, apresentando uma redução de 8,0% quando comparada ao 2T19. Esta variação é explicada, principalmente, por:

- I. redução de (i) R\$ 724,5 milhões em receita de fornecimento de energia elétrica no mercado cativo, principalmente nos segmentos residencial e comercial, reflexos da pandemia do Covid-19, além da menor temperatura média registrada no período; (ii) menor ativo e passivo financeiro setorial no período, em R\$ 64,7 milhões, devido, principalmente, pela antecipação de alívio retroativo conforme estabelecido pelos Despacho Aneel 1.106/2020 e 986/2020;
- II. aumento de (i) R\$ 130,9 milhões na receita de construção, em função do maior investimento; (ii) aumento em outras receitas originadas com clientes, principalmente devido a maior venda de energia no curto prazo, com impacto de R\$ 102,8 milhões; e (iii) R\$ 60,4 milhões oriundas da subvenção de Recursos da CDE, relacionado as medidas aplicadas pelo governo para mitigação dos impactos da pandemia.

No acumulado do ano, a receita bruta da Companhia totalizou R\$ 10.965,2 milhões, apresentando uma redução de 4,0% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. As principais variações são explicadas a seguir:

- I. redução de (i) R\$ 1.034,3 milhões devido à menor receita de fornecimento de energia elétrica no mercado cativo, principalmente nos segmentos industrial e comercial; e (ii) 118,6 milhões devido ao menor ativo e passivo financeiro setorial no período; parcialmente compensados pelo
- II. aumento de (i) R\$ 396,1 milhões na receita pela disponibilidade do sistema – TUSD, incluindo os mercados cativo, decorrente do ganho tarifário com reajuste/revisão no período, e livre, reflexo dos reajuste/revisão tarifária e migração de clientes ao ambiente de contratação livre; (ii) maior receita de construção, em R\$ 134,3 milhões; e (iii) maior receita com venda de energia no curto prazo, conforme explicado anteriormente.



## Deduções da Receita

### DEDUÇÕES DA RECEITA (R\$ MIL)

	2T20	2T19	Var. %	1T20	Var. % (1)	6M20	6M19	Var. % (2)
ICMS	(847.714)	(972.814)	-12,9%	(1.033.411)	-18,0%	(1.881.125)	(2.012.019)	-6,5%
PIS	(62.894)	(87.704)	-28,3%	(80.596)	-22,0%	(143.490)	(181.034)	-20,7%
COFINS	(289.862)	(404.382)	-28,3%	(371.455)	-22,0%	(661.317)	(834.652)	-20,8%
ISS	(41)	(48)	-14,6%	(47)	-12,8%	(87)	(95)	-8,4%
<b>Total - Tributos</b>	<b>(1.200.511)</b>	<b>(1.464.948)</b>	<b>-18,1%</b>	<b>(1.485.509)</b>	<b>-19,2%</b>	<b>(2.686.019)</b>	<b>(3.027.800)</b>	<b>-11,3%</b>
Eficiência energética, P&D, FNDCT e EPE	(30.581)	(31.359)	-2,5%	(33.929)	-9,9%	(64.510)	(63.411)	1,7%
Encargo Setorial CDE (3)	(559.888)	(700.974)	-20,1%	(559.887)	0,0%	(1.119.775)	(1.434.693)	-22,0%
TFSEE (4)	(4.738)	(3.433)	38,0%	(4.738)	0,0%	(9.476)	(6.866)	38,0%
Encargos do consumidor - PROINFA	(23.996)	(22.325)	7,5%	(26.172)	-8,3%	(50.168)	(44.249)	13,4%
Encargos do consumidor - CCRBT (5)	(216)	(27.049)	-99,2%	(35.663)	-99,4%	(35.879)	(27.190)	32,0%
<b>Total - Encargos Setoriais</b>	<b>(619.419)</b>	<b>(785.140)</b>	<b>-21,1%</b>	<b>(660.389)</b>	<b>-19,2%</b>	<b>(1.279.808)</b>	<b>(1.576.409)</b>	<b>-18,8%</b>
<b>Total - Deduções da Receita</b>	<b>(1.819.930)</b>	<b>(2.250.088)</b>	<b>-19,1%</b>	<b>(2.145.898)</b>	<b>-15,2%</b>	<b>(3.965.827)</b>	<b>(4.604.209)</b>	<b>-13,9%</b>

(1) Variação entre 2T20 e 2T19 | (2) Variação entre 6M20 e 6M19 | (3) Conta de Desenvolvimento Energético | (4) Taxa de Fiscalização dos Serviços de Energia Elétrica | (5) Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeira Tarifária

As deduções totalizaram R\$ 1.819,9 milhões no 2T20, uma redução de 19,1% em relação ao apresentado no mesmo período do ano anterior. Esse desempenho é explicado, principalmente, pelos seguintes fatores: (i) redução de R\$ 141,0 milhões na rubrica de encargo CDE, em razão, sobretudo, do fim da vigência da obrigação de pagamento das quotas conforme Resolução Homologatória N° 2.521/2019; e (ii) menor recolhimento de ICMS, PIS/COFINS e ISS, no valor total de R\$ 264,4 milhões, em linha com o menor faturamento no período.

No acumulado do ano, as deduções totalizaram R\$ 3.965,8 milhões, uma redução de R\$638,4 milhões, ou 13,9%, em relação ao mesmo período de 2019, sendo explicada principalmente por: (i) redução de R\$ 314,9 milhões na rubrica de encargo CDE, em razão, sobretudo, do fim da vigência da obrigação de pagamento das quotas conforme já mencionado anteriormente; e (ii) redução de R\$ 341,8 milhões no recolhimento de tributos, em linha com o menor faturamento do período.

## Custos e Despesas operacionais

### CUSTO DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)

	2T20	2T19	Var. %	1T20	Var. % (1)	6M20	6M19	Var. % (2)
Parcela A								
Energia Elétrica Comprada para Revenda - inclui PROINFA	(1.965.196)	(1.777.293)	10,6%	(2.003.186)	-1,9%	(3.968.382)	(3.834.874)	3,5%
Encargos do Serviço dos Sistemas de Transmissão e Distribuição	(307.868)	(465.455)	-33,9%	(413.179)	-25,5%	(721.047)	(829.734)	-13,1%
<b>Total - Não Gerenciáveis</b>	<b>(2.273.064)</b>	<b>(2.242.748)</b>	<b>1,4%</b>	<b>(2.416.365)</b>	<b>-5,9%</b>	<b>(4.689.429)</b>	<b>(4.664.608)</b>	<b>0,5%</b>
Despesas Operacionais								
Pessoal	(169.902)	(177.524)	-4,3%	(184.062)	-7,7%	(353.964)	(373.007)	-5,1%
Previdência Privada	(7.611)	(7.268)	4,7%	(6.186)	23,0%	(13.797)	(12.923)	6,8%
Serviços de Terceiros	(157.370)	(116.276)	35,3%	(151.277)	4,0%	(308.647)	(241.991)	27,5%
Material	(26.280)	(16.491)	59,4%	(27.696)	-5,1%	(53.976)	(30.225)	78,6%
Depreciação e Amortização	(165.559)	(158.088)	4,7%	(167.005)	-0,9%	(332.564)	(318.248)	4,3%
PECLD (3)	(139.998)	(75.523)	85,4%	(104.108)	34,5%	(244.106)	(142.658)	71,1%
Custo de Construção	(284.609)	(153.741)	85,1%	(202.061)	40,9%	(486.670)	(352.346)	38,1%
Provisão para processos judiciais e outros	(23.152)	(19.692)	17,6%	(25.033)	-7,5%	(48.185)	(38.043)	26,7%
Outras Despesas Operacionais	(18.135)	(29.571)	-38,7%	(13.703)	32,3%	(31.838)	(51.934)	-38,7%
<b>Total - Despesas Operacionais (4)</b>	<b>(542.448)</b>	<b>(442.345)</b>	<b>22,6%</b>	<b>(512.065)</b>	<b>5,9%</b>	<b>(1.054.513)</b>	<b>(890.781)</b>	<b>18,4%</b>
<b>Total - Custos do Serviço e Despesas Operacionais (4)</b>	<b>(2.815.512)</b>	<b>(2.685.093)</b>	<b>4,9%</b>	<b>(2.928.430)</b>	<b>-3,9%</b>	<b>(5.743.942)</b>	<b>(5.555.389)</b>	<b>3,4%</b>

(1) Variação entre 2T20 e 1T20 | (2) Variação entre 6M20 e 6M19 | (3) Perda Estimada com Crédito de Liquidação Duvidosa | (4) Não considera Custo de Construção e Depreciação e Amortização

Os custos e despesas operacionais da Enel Distribuição São Paulo, excluindo depreciação e custo de construção, totalizaram R\$ 2.815,5 milhões no 2T20, um aumento de 4,9% em relação ao 2T19. Esses efeitos são resultado principalmente, das seguintes variações:

### Aumento nos custos e despesas não-gerenciáveis (Parcela A), de R\$ 30,3 milhões:

Os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 2.273,0 milhões no 2T20, um aumento de 1,4% em comparação ao 2T19 (R\$ 2.242,7 milhões). As principais variações devem-se, sobretudo aos seguintes fatores:

- Custo com Energia Elétrica Comprada para Revenda: aumento de 10% ou R\$ 187,9 milhões no 2T20, em comparação ao 2T19, decorrente, principalmente, (i) aumento no custo com compra de energia de Itaipu, em 44%, por conta da desvalorização cambial; e (ii) do impacto negativo por maior custo com compra de energia (CCEE, CCEAR e Cotas). Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo (iii) menor risco hidrológico registrado no período; e (iv) menor custo com PROINFA.
- Custo com Encargos do Serviço dos Sistemas de Transmissão e Distribuição: redução de 33,9% ou R\$ 157,6 milhões, em comparação ao 2T19, decorrente, principalmente, do (i) maior valor referente a



antecipação de alívio retroativo de R\$ 162,0 milhões, refletindo, principalmente, o Despachos Aneel nº 1.106/2020 e nº 986/2020, como medida de mitigação às distribuidoras, afetadas pelo COVID-19; e (ii) menores encargos com uso da rede básica em R\$ 27,7 milhões; parcialmente compensados pela (iii) maiores custos com Encargos do Uso do Sistema (ESS, EER) e menores créditos com PIS/COFINS.

No acumulado do ano, esses custos totalizaram R\$ 4.689,4 milhões, estável se comparado ao mesmo período de 2019 (R\$ 4.664,6 milhões).

#### Aumento no grupo de despesas operacionais, de R\$ 100,1 milhões:

No 2T20, as despesas operacionais, registraram um incremento de 4,9% em comparação ao 2T19, excluindo custo de construção e depreciação e amortização. Esse aumento deve-se, principalmente a:

- Aumento de despesas com PECLD, no valor de R\$ 64,5 milhões, sobretudo em decorrência da pandemia do COVID-19, levando a deterioração econômica no trimestre, além da suspensão dos cortes de energia por inadimplência (Resolução Normativa nº 878/20, da ANEEL), medida eficaz de combate a inadimplência;
- Maior custo com materiais e serviços de terceiros, em R\$ 50,9 milhões, em decorrência, principalmente, (i) da aquisição de equipamentos de proteção individual para colaboradores, como máscaras e respiradores, no contexto do COVID-19; (ii) ajustes referentes a projetos de Eficiência Energética; e (iii) realização de melhorias e atualizações tecnológicas. Efeitos foram parcialmente compensados por:
- Menores custos com pessoal, incluindo entidade de previdência privada, no valor de R\$ 7,3 milhões, pelo efeito positivo com programa de saída voluntária concluído em 2019 e ganhos de eficiência.

No acumulado do ano as despesas operacionais, excluindo custo de construção e depreciação e amortização, totalizaram R\$ 1.054,5 milhões no 1S20, um aumento de 18,4% em comparação ao 6M19 (R\$ 890,8 milhões). Essa redução deve-se, principalmente a:

- Aumento de despesas com PECLD, no valor de R\$ 101,4 milhões, decorrente do agravamento do contexto econômico e da paralisação do corte por inadimplência devido à COVID-19 (Resolução Normativa nº 878 da Aneel), como já mencionado;
- Maior custo com materiais e serviços de terceiros, em R\$ 90,4 milhões, em decorrência, principalmente, do aumento no volume de serviços frente as fortes chuvas registradas no 1T20, além da aquisição de equipamentos de proteção individual para colaboradores, no contexto do COVID-19 e dos ajustes referentes a projetos de Eficiência Energética no 2T20. Efeitos foram parcialmente compensados por:
- Menor custo com pessoal e encargos no total de R\$ 19,0 milhões em comparação ao 1S19, derivado, sobretudo, do efeito positivo obtido com o programa de saída voluntária ("PSV") concluído em 2019;

## EBITDA

Segue abaixo a conciliação dos valores que compõem os cálculos do EBITDA e do EBIT, constantes das demonstrações contábeis da companhia, de acordo com a instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012:

#### CONCILIAÇÃO DO EBITDA E DO EBIT (R\$ MIL)

	2T20	2T19	Var. %	1T20	Var. % (1)	6M20	6M19	Var. % (2)
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido do Período</b>	<b>(58.637)</b>	<b>131.313</b>	<b>-144,7%</b>	<b>155.231</b>	<b>-137,8%</b>	<b>96.594</b>	<b>200.364</b>	<b>-51,8%</b>
(+) Tributos sobre o Lucro	(27.389)	74.690	-136,7%	81.674	-133,5%	54.285	80.762	-32,8%
(+) Resultado Financeiro	156.626	149.901	4,5%	128.709	21,7%	285.335	313.632	-9,0%
<b>(=) EBIT</b>	<b>70.600</b>	<b>355.904</b>	<b>-80,2%</b>	<b>365.614</b>	<b>-80,7%</b>	<b>436.214</b>	<b>594.758</b>	<b>-26,7%</b>
(+) Depreciações e Amortizações	165.559	158.088	4,7%	167.005	-0,9%	332.564	318.248	4,5%
<b>(=) EBITDA</b>	<b>236.159</b>	<b>513.992</b>	<b>-54,1%</b>	<b>532.619</b>	<b>-55,7%</b>	<b>768.778</b>	<b>913.006</b>	<b>-15,8%</b>

(1) Variação entre 2T20 e 1T20 | (2) Variação entre 6M20 e 6M19

## Resultado Financeiro

### RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

	2T20	2T19	Var. %	1T20	Var. % (1)	6M20	6M19	Var. % (2)
<b>Receitas Financeiras</b>								
Renda de Aplicações Financeiras	7.535	15.049	-49,9%	6.894	9,3%	14.429	25.911	-44,3%
Atualização Monetária sobre Contas de Energia Elétrica em Atraso	18.926	26.156	-27,6%	28.738	-34,1%	47.664	42.400	12,4%
Atualização de Créditos Tributários	216	353	-38,8%	262	-17,6%	478	21.435	-97,8%
Atualização Monetária dos Depósitos Judiciais	5.367	6.194	-13,4%	8.520	-37,0%	13.887	12.794	8,5%
Atualização Monetária do Ativo e Passivo Financeiro Setorial	8.243	47.731	-82,7%	13.911	-40,7%	22.154	61.558	-64,0%
Atualização Monetária Swap - Debêntures	(7.820)	-	n.a	12.061	n.a	4.241	-	n.a
ICMS - deságio na compra de créditos de terceiros	1.098	-	n.a	3.465	n.a	4.563	-	n.a
Outras Receitas Financeiras (incluindo partes relacionadas)	3.156	6.942	-54,5%	4.761	-33,7%	7.917	13.333	-40,6%
(-) PIS e Cofins sobre Receita Financeira	(1.688)	(2.543)	-33,6%	(2.448)	-31,0%	(4.136)	(5.388)	-23,2%
<b>Total - Receitas Financeiras</b>	<b>35.033</b>	<b>99.882</b>	<b>-64,9%</b>	<b>76.164</b>	<b>-54,0%</b>	<b>111.197</b>	<b>172.043</b>	<b>-35,4%</b>
<b>Despesas Financeiras</b>								
Encargo de Dívidas - Empréstimos, Debêntures e Mútuos	(37.885)	(89.297)	-57,6%	(45.447)	-16,6%	(83.332)	(164.809)	-49,4%
Variação monetária - Debêntures	7.702	-	n.a	(12.058)	n.a	(4.356)	-	n.a
Juros sobre Obrigações de Arrendamento Financeiro	(5.151)	(6.250)	-17,6%	(5.473)	-5,9%	(10.624)	(12.982)	-18,2%
Atualização Monetária - Incluindo P&D, Efic. Energ. e Energia Livre	(3.790)	(3.593)	5,5%	(2.963)	27,9%	(6.753)	(8.726)	-22,6%
Juros Capitalizados Transferidos para o Intangível em Curso	778	1.884	-58,7%	1.097	-29,1%	1.875	3.817	-50,9%
Cartas Fiança e Seguros Garantia	(8.148)	(13.261)	-38,6%	(7.717)	5,6%	(15.865)	(25.410)	-37,6%
Atualização Monetária de Processos Judiciais e Outros	(14.574)	(24.717)	-41,0%	(3.891)	274,6%	(18.465)	(47.446)	-61,1%
Atualização Acordo Eletrobras	(12.940)	(27.300)	-52,6%	(17.194)	-24,7%	(30.134)	(55.450)	-45,7%
Custo dos Juros (líquidos) do Plano de Pensão	(103.304)	(81.037)	27,5%	(103.305)	0,0%	(206.609)	(162.074)	27,5%
Outras Despesas Financeiras	(11.717)	(5.997)	95,4%	(6.512)	79,9%	(18.229)	(12.418)	46,8%
<b>Total - Despesas Financeiras</b>	<b>(189.029)</b>	<b>(249.568)</b>	<b>-24,3%</b>	<b>(203.463)</b>	<b>-7,1%</b>	<b>(392.492)</b>	<b>(485.498)</b>	<b>-19,2%</b>
<b>Variações Cambiais</b>	<b>(2.630)</b>	<b>(215)</b>	<b>1123,3%</b>	<b>(1.410)</b>	<b>86,5%</b>	<b>(4.040)</b>	<b>(177)</b>	<b>n.a</b>
<b>Total - Receitas e Despesas Financeiras</b>	<b>(156.626)</b>	<b>(149.901)</b>	<b>4,5%</b>	<b>(148.313)</b>	<b>5,6%</b>	<b>(285.335)</b>	<b>(313.632)</b>	<b>-9,0%</b>

(1) Variação entre 2T20 e 1T20 | (2) Variação entre 6M20 e 6M19

A Companhia registrou no 2T20 um resultado financeiro negativo de R\$ 156,6 milhões, um montante R\$ 6,7 milhões superior ao resultado financeiro negativo de R\$ 149,9 milhões reconhecido no 2T19.

As principais variações observadas nas rubricas de receitas e despesas financeiras foram: (i) redução com despesas de encargos da dívida (empréstimo, debêntures e mútuos) em R\$ 51,4 milhões, reflexo da queda na taxa de juros média do período<sup>3</sup>; (ii) menor despesa com atualização do acordo com a Eletrobras, em R\$ 14,4 milhões; e (iii) redução de R\$ 10,1 milhões com atualização monetária de processos judiciais no montante, devido à redução nas taxas de atualização; parcialmente compensado (v) pelo maior custo dos juros líquidos do plano de pensão em R\$ 22,3 milhões superior ao registrado no 2T19, decorrente do aumento na base de cálculo dos juros; (vi) pela diminuição na receita com aplicações financeiras, em R\$ 7,5 milhões, consequência do menor saldo médio de caixa no período e da queda na taxa de juros; e vi) menor receita com atualização de créditos tributários, em R\$ 7,2 milhões, devido à redução nas taxas de atualização no período.

No semestre, a Companhia reportou um resultado financeiro negativo de R\$ 285,3 milhões, montante 9% inferior ao registrado no primeiro semestre de 2019.

As principais variações registradas foram: (i) efeito positivo da redução de R\$ 81,5 milhões com encargos da dívida (empréstimo, debêntures e mútuos), reflexo da queda na taxa de juros média do período e; (ii) pela menor despesa com atualização do acordo com a Eletrobras, no montante de R\$ 25,3 milhões. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo (iii) aumento de R\$ 33,4 milhões com custo dos juros líquidos do Plano de Pensão, decorrente do aumento na base de cálculo dos juros; (iv) menor atualização monetária do ativo e passivo financeiro setorial, em um montante de R\$ 39,4 milhões; (v) menor receita com atualização de créditos tributários, em R\$21 milhões e; (vi) redução de R\$11,5 milhões em receita oriunda de aplicação financeira, consequência do menor saldo médio de caixa no período e da queda na taxa de juros<sup>4</sup>.

## Tributos (IR/CSLL)

### TRIBUTOS (IR/CSLL) E OUTROS (R\$ MIL)

	2T20	2T19	Var. %	1T20	Var. % (1)	6M20	6M19	Var. % (2)
Imposto de Renda e Contribuição Social	22.204	-	n.a	(22.204)	n.a	-	22.287	-100,0%
Contribuição Social Diferida	1.372	(19.772)	n.a	(15.742)	n.a	(14.370)	(27.279)	-47,3%
Imposto de Renda Diferido	3.813	(54.918)	n.a	(43.728)	n.a	(39.915)	(75.770)	-47,3%
<b>Total</b>	<b>27.389</b>	<b>(74.690)</b>	<b>n.a</b>	<b>(81.674)</b>	<b>n.a</b>	<b>(54.285)</b>	<b>(80.762)</b>	<b>-32,8%</b>

(1) Variação entre 2T20 e 1T20 | (2) Variação entre 6M20 e 6M19

<sup>3</sup> O CDI médio reportado no 2T19 foi de 6,40 % contra 3,07 % no 2T20.

<sup>4</sup> O CDI médio reportado no 1S19 foi de 6,40% contra 3,63% no 1S20.

No 2T20, a Companhia registrou saldo positivo de Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), no montante de R\$ 27,4 milhões, explicado pelo resultado negativo do período. No 1S20, as despesas com IR e CSLL totalizaram R\$ 54,3 milhões, valor 32,8% menor em relação ao 1S19, decorrente do menor resultado tributável observado.

## Endividamento

### Indicadores de Endividamento

#### INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO (R\$ mil)

	2T20	2T19	Var. % (1)	1T20	Var. % (2)
Empréstimos, Financiamentos, Deb. E Derivativos	4.464.313	4.606.677	-3%	4.053.934	10,12%
Fundo de Pensão	1.143.343	1.198.682	-5%	1.150.885	-0,66%
(-) Disponibilidades	(1.056.163)	(710.684)	49%	(1.187.850)	-11,09%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>4.551.493</b>	<b>5.094.674</b>	<b>-11%</b>	<b>4.016.969</b>	<b>13,31%</b>
<b>EBITDA (3)</b>	<b>2.223.898</b>	<b>1.613.212</b>	<b>38%</b>	<b>2.501.728</b>	<b>-11,11%</b>
Dívida Bruta/EBITDA	2,52	3,60	-29,93%	2,08	21,23%
Dívida Líquida/EBITDA	2,05	3,16	-35,19%	1,61	27,12%
Dívida Bruta/(Dívida Bruta + PL)	0,60	0,65	-8,25%	0,56	7,00%
Dívida Líquida/(Dívida Líquida + PL)	0,55	0,62	-11,99%	0,49	11,88%

(1) Variação entre 2T20 e 2T19; (2) Variação entre 2T20 e 1T20; (3) EBITDA = Resultado Operacional + Depreciação e amortização (12 meses).

A Dívida Bruta<sup>5</sup> da Companhia encerrou o 2T20 em R\$ 5.608 milhões, uma redução de R\$ 147 milhões em relação ao 2T19. Essa variação deve-se principalmente às novas captações de empréstimos para capital de giro no valor de R\$ 860 milhões realizados em março e abril de 2020, compensadas por liquidações de dívidas no valor total de R\$ 947 milhões no período e redução de R\$ 55 milhões referente à dívida com fundo de pensão devido à pagamentos realizados no período.

Em relação às liquidações realizadas, destaca-se o pagamento do *intercompany* que a Companhia possuía com a parte relacionada Enel Finance, em dezembro de 2019, no valor de R\$ 437 milhões, além da amortização da 5ª emissão de Nota Promissória, em setembro de 2019, no valor de R\$ 510 milhões.

As disponibilidades somaram R\$ 1.056 milhões no 2T20, ante R\$ 711 milhões no 2T19, um aumento de R\$ 345 milhões resultado de melhor desempenho operacional da Companhia no período. Dessa forma, a dívida líquida da Companhia totalizou R\$ 4.551 milhões no 2T20, uma redução de R\$ 548 milhões em relação ao saldo de R\$ 5.099 milhões do 2T19.

A Companhia encerrou o 2T20 com o custo médio da dívida no período de 5,55% a.a., ou CDI + 1,86% a.a e prazo médio de 3,50 anos, considerando a dívida com Funcesp. Sem considerá-la, o custo médio registrado foi de 4,29% a.a (CDI + 0,64%) e prazo médio de 2,96 anos.

### Índices Financeiros - Covenants

A Companhia prevê, em seus contratos de dívida, à manutenção de índices financeiros, calculados com base em suas Informações Trimestrais e Demonstrações Contábeis Anuais, os quais foram atingidos em 30 de junho de 2020, conforme previsto em emissões vigentes da Companhia e demonstrado na tabela ao lado (23ª e 24ª emissão de debêntures).

#### INDICADORES FINANCEIROS (R\$ mil)

	2T20
Empréstimos, Financiamentos, Deb. E Derivativos	4.464.313
Fundo de Pensão	1.143.343
(-) Disponibilidades	(1.056.163)
<b>Dívida Líquida</b>	<b>4.551.493</b>
<b>EBITDA (1) (12 meses)</b>	<b>2.223.898</b>
(+)PDD	332.884
(+)Contingências	67.887
(+)Despesas com Funcesp (últimos 12 meses)	27.376
(+) Perda com desativação de bens e direitos (12 meses)	37.039
<b>EBITDA (12 meses) - Ajustado 24ª Emissão</b>	<b>2.689.084</b>
(-) Impacto arrendamento operacional (CPC 06 /IFRS 16)	(40.595)
(-) Perda com desativação de bens e direitos (12 meses)	(37.039)
<b>EBITDA (12 meses) - Ajustado 23ª Emissão</b>	<b>2.611.450</b>

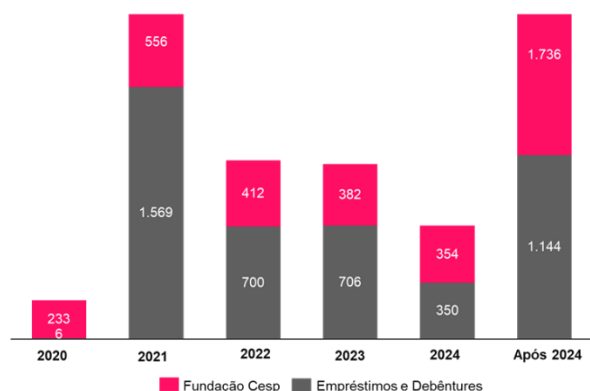
(1) EBITDA = Resultado Operacional + Depreciação e amortização (12 meses).

#### Covenant Financeiro

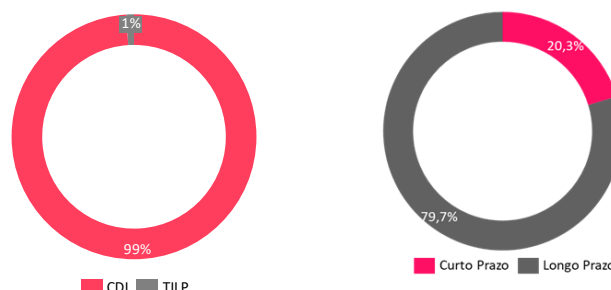
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado - 24ª Debênture	1,69
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado - 23ª Debênture	1,74

<sup>5</sup> Dívida Bruta corresponde ao somatório dos empréstimos, financiamentos, e debêntures de curto e longo prazo, além do saldo devedor com o fundo de pensão e saldo líquido do derivativo. O saldo com fundo de pensão não considera o efeito líquido de ganhos/perdas atuariais no montante de R\$ 4.383,1 milhões em 30 de junho de 2020, R\$ 4.609,4 milhões em 31 de dezembro de 2019, e de R\$ 2.537,0 milhões em 30 de setembro de 2019.

## Cronograma de Amortização (R\$ milhões)<sup>6</sup>



## Abertura da Dívida Bruta – Indexadores<sup>7</sup> / Prazo



## Rating da Companhia<sup>8</sup>

Escala	Ratings	Nacional	Internacional	Perspectiva
	Fitch	AAA	BBB- <sup>1</sup> e BB+ <sup>2</sup>	Estável
	Moody's	Aaa	Ba1	Estável

Últimas atualizações: Fitch - Set '19; Moody's - Ago '19; 1- Moeda Local; 2- Moeda Estrangeira

## Investimentos

### INVESTIMENTOS (R\$ MIL)

	2T20	2T19	Var. %	1T20	Var. % (1)	6M20	6M19	Var. % (2)
Manutenção	107.872	98.337	9,7%	100.851	7,0%	208.786	200.561	4,1%
Crescimento	87.206	73.788	18,2%	54.604	59,7%	141.753	141.143	0,4%
Novas Conexões	41.464	12.571	229,8%	41.095	0,9%	82.582	32.855	151,4%
<b>Financiado pela Companhia</b>	<b>236.542</b>	<b>184.697</b>	<b>28,1%</b>	<b>196.550</b>	<b>20,3%</b>	<b>433.121</b>	<b>374.559</b>	<b>15,6%</b>
Financiado pelo Cliente	6.210	14.164	-56,2%	4.738	31,1%	10.948	44.639	-75,5%
<b>Total</b>	<b>242.752</b>	<b>198.861</b>	<b>22,1%</b>	<b>201.288</b>	<b>20,6%</b>	<b>444.069</b>	<b>419.198</b>	<b>5,9%</b>

(1) Variação entre 1T20 e 4T19

No 2T20, a Companhia investiu R\$ 242,8 milhões, principalmente em atividades de manutenção de rede e crescimento, ou seja, adequação de infraestrutura para maior carga e expansão do sistema. Do total investido, R\$ 236,5 milhões foram realizados com recursos próprios e R\$ 6,2 milhões correspondem a projetos financiados pelos clientes.

No acumulado do ano, a Companhia investiu R\$ 444,1 milhões, sobretudo em atividades de manutenção e crescimento, volume 5,9% superior ao investido no 6M19.

## Revisão Tarifária Periódica 2019

Em 02 de julho de 2019, a ANEEL deliberou sobre os resultados da revisão tarifária periódica de 2019, com aplicação a partir de 04 de julho de 2019.

Foi aprovado o índice de reposicionamento de +12,79% composto por: (i) reposicionamento econômico de +1,72%, sendo -1,57% de Parcela A e +3,29% de Parcela B e (ii) componentes financeiros de +11,07%.

<sup>6</sup> Fluxo composto por amortização de principal e custos a amortizar. Não considera arrendamento financeiro e não considera diferenças de premissas entre PREVIC e CVM no montante de R\$ 370,3 milhões (Resolução CVM 695/2012).

<sup>7</sup> Inclui empréstimos financeiros, debêntures e Swap. Não considera previdência e arrendamentos financeiros.

<sup>8</sup> Quadro considera ratings válidos em 30 de Junho de 2020.

Descontados os componentes financeiros considerados no último processo tarifário, no valor de -5,75%, o efeito médio a ser percebido pelos consumidores foi de +7,03%, conforme detalhado na tabela ao lado.

Composição		
Parcela A	Encargos Setoriais	-4,58%
	Energia Comprada	1,67%
	Encargos de Transmissão	1,33%
	<b>Parcela A</b>	<b>-1,57%</b>
Parcela B		<b>3,29%</b>
<b>Reajuste Econômico</b>		<b>1,72%</b>
CVA Total		10,47%
Outros Itens Financeiros da Parcela A		0,60%
<b>Reajuste Financeiro</b>		<b>11,07%</b>
<b>Reajuste Total</b>		<b>12,79%</b>
Componentes Financeiros do Processo Anterior		-5,75%
<b>Efeito para o Consumidor</b>		<b>7,03%</b>

Por fim, vale destacar que foram definidos os componentes do Fator X que serão deduzidos da variação do IGP-M na atualização anual dos custos da Parcela B da Companhia: (i) Componente X-Pd (ganhos de produtividade da atividade de distribuição) de +0,77%, para aplicação nos reajustes tarifários deste ciclo da Companhia; (ii) Componente X-T (trajetória dos custos operacionais) de -2,07%, para aplicação nos reajustes tarifários deste ciclo da Companhia.

O efeito líquido da aplicação destes componentes à Parcela B representará um acréscimo de 1,30% além do IGP-M anual. Em adição a esses efeitos, anualmente é apurado o Fator XQ, de incentivo à melhoria da qualidade, que nesta revisão foi apurado em -1,03%.

O reajuste tarifário médio de +7,03% (efeito médio a ser percebido pelos consumidores) apresenta variações para diversos níveis de tensão, conforme detalhado ao lado.

Níveis de Tensão	Efeito Médio
Alta Tensão	8,46%
Baixa Tensão	6,48%
<b>Efeito Médio</b>	<b>7,03%</b>

## Reajuste Tarifário Anual 2020

Em 30 de junho de 2020, a Agência Nacional de Energia Elétrica ("ANEEL") deliberou sobre o reajuste tarifário anual de 2020 a ser aplicado a partir de 4 de julho de 2020.

Foi aprovado Reajuste Tarifário Anual da Companhia positivo de +15,60% composto por: (i) reajuste econômico de +15,27%, sendo +13,18% de Parcela A e +2,09% de Parcela B; e (ii) componente financeiro de +0,33%. Descontado o componente financeiro considerado no último processo tarifário, o efeito médio a ser percebido pelos consumidores será de +4,23%, conforme detalhado na tabela ao lado:

Reajuste Tarifário		
Parcela A	Encargos Setoriais	2,11%
	Energia Comprada	6,77%
	Encargos de Transmissão	4,30%
	<b>Parcela A</b>	<b>13,18%</b>
Parcela B		<b>2,09%</b>
<b>Reajuste Econômico</b>		<b>15,27%</b>
CVA Total		6,27%
Conta COVID		-8,70%
Outros Itens Financeiros da Parcela A		2,76%
<b>Reajuste Financeiro</b>		<b>0,33%</b>
<b>Reajuste Total</b>		<b>15,60%</b>
Componentes Financeiros do Processo Anterior		-11,38%
<b>Efeito para o Consumidor</b>		<b>4,23%</b>

O efeito líquido da aplicação destes componentes à Parcela B representará um acréscimo de 1,30% além do IGP-M anual, de 6,66%, no período de 12 meses findos em junho de 2020.

Níveis de Tensão	Efeito Médio
Alta Tensão	6,00%
Baixa Tensão	3,58%
<b>Efeito Médio</b>	<b>4,23%</b>

O reajuste tarifário médio de +4,23% a ser percebido pelos consumidores apresenta variações para diversos níveis de tensão, conforme detalhado na tabela ao lado.

## Bandeiras Tarifárias

Composto por quatro modalidades (verde, amarela e vermelha - patamar 1 e patamar 2), o sistema de bandeiras tarifárias estabelece adicionais às tarifas de modo a refletir a variação dos custos da geração de energia, conforme demonstrado a seguir:













- Bandeira verde: a tarifa não sofre nenhum acréscimo;
- Bandeira amarela: acréscimo de R\$ 13,43/MWh;
- Bandeira vermelha: Patamar 1: acréscimo de R\$ 41,69/MWh, Patamar 2: acréscimo de R\$ 62,43/MWh















Em maio de 2018, um novo critério de acionamento das bandeiras tarifárias entrou em vigor, decorrente da audiência pública nº 061/17, que discutiu a revisão da metodologia das bandeiras e dos valores de suas faixas de acionamento

Em função da pandemia, a ANEEL decidiu, por meio do Despacho nº1.511/20, suspender, em caráter excepcional e temporário, a aplicação das Bandeiras Tarifárias e acionar a bandeira verde até 31 de dezembro de 2020.

As bandeiras tarifárias que vigoraram no ano de 2019 e no 1º semestre de 2020, reflexo das condições hidrológicas, estão demonstradas a seguir:

2019	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bandeira Tarifária												
	Verde	Verde	Verde	Verde	Amarela	Verde	Amarela	Vermelha 1	Vermelha 1	Amarela	Vermelha 1	Amarela
PLD gatilho - R\$/MWh	116,53	283,16	286,02	167,83	114,92	42,35	175,44	224,19	200,18	233,59	292,87	225,92

PLD Gatilho: Referência de PLD médio mensal para o partamar da Bandeira Tarifária, definido pela CCEE

2020	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bandeira Tarifária												
	Amarela	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
PLD gatilho - R\$/MWh	291,00	185,56	57,23	39,68	39,68							

PLD Gatilho: Referência de PLD médio mensal para o partamar da Bandeira Tarifária, definido pela CCEE

## Atualização do WACC

A metodologia aprovada pela ANEEL em 10 de março de 2020 estabelece que o WACC será calculado anualmente e com impacto nas revisões ocorridas dos respectivos anos. Para a Companhia, portanto, entende-se que a nova metodologia será aplicada somente a partir da próxima Revisão Tarifária, a ocorrer em 2023.

Em termos metodológicos, a ANEEL priorizou a utilização de dados do mercado brasileiro, como uso de NTN-B para aferição do custo de capital próprio e de debêntures para o custo de capital de terceiros. Ademais, foi determinado para o segmento de distribuição um prêmio adicional de risco em relação aos segmentos de geração e transmissão.

## COVID-19 – Contexto e Impactos da Pandemia

No contexto de prevenção a pandemia declarada no dia 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde – OMS – referente ao novo-coronavírus (COVID-19), a ANEEL estabeleceu, no dia 24 de março, conjunto de medidas para preservação da prestação do serviço público de distribuição de energia elétrica, anunciadas por meio da Resolução Normativa (REN) 878. Entre as principais medidas anunciadas, ficou estabelecida, pelo prazo de 90 dias a partir de 25 de março de 2020, a suspensão do fornecimento de energia aos consumidores residenciais, além dos serviços essenciais já previstos em lei, além da suspensão, pelo mesmo prazo, das compensações relacionadas aos indicadores de continuidade no fornecimento (DIC/FIC/DMIC/DICRI). A vigências das medidas estabelecidas pela REN 878 foram prorrogadas até o dia 31 de julho.

Adicionalmente a essas medidas, como forma de mitigar eventuais impactos do COVID-19, em 08 de abril de 2020, o governo federal publicou Medida Provisória (MP 950) concedendo isenção no período de 01 de abril a 30 de junho, aos consumidores da categoria Baixa Renda, cujo consumo é inferior a 220 KWh/mês, a vigência dessa isenção foi, posteriormente, estendida. Como contrapartida, ficou estabelecido o ressarcimento às companhias de distribuição através da utilização de recursos da CDE para a cobertura do desconto tarifário concedido. Ainda em 08 de abril, a ANEEL publicou despacho 986, autorizando a Câmara de Comercialização

de Energia Elétrica (CCEE), a repassar aos agentes do setor os recursos financeiros disponíveis no fundo de reserva para alívio futuro de encargos, totalizando R\$ 2 bilhões, com o objetivo de reforçar a liquidez do setor em meio a pandemia. O despacho autorizou a CCEE a efetuar novos repasses ao longo do ano.

Com o objetivo de minimizar os impactos da pandemia e proporcionar liquidez às distribuidoras, e o setor, foi estabelecida por meio do Decreto 10.350 a Conta-COVID, posteriormente regulamentada pela ANEEL na Resolução Normativa 885/20, em 23 de junho. A Conta-COVID prevê auxílio às distribuidoras por meio da antecipação de recursos setoriais, cuja gestão de repasses é responsabilidade da CCEE, centralizando a contratação de recursos junto as instituições financeiras e repasses às distribuidoras dos montantes homologados pela ANEEL.

A Conta permite o adiantamento de recursos financeiros para cobrir déficits tarifários ou antecipar receitas (total ou parcialmente), compensando os efeitos financeiros da pandemia, ao cobrir os seguintes itens:

- Efeitos financeiros da sobrecontratação;
- Saldo em constituição da Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da “Parcela A” - CVA;
- Neutralidade dos encargos setoriais;
- Saldo da CVA reconhecido e diferimentos reconhecidos ou revertidos no último processo tarifário, que não tenham sido totalmente amortizados;
- Postergação até 30 de junho de 2020 dos resultados dos processos tarifários de distribuidoras de energia elétrica homologados até a mesma data; e
- Antecipação do ativo regulatório relativo à “Parcela B”, conforme o disposto em regulação da Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel.

A equalização desse fluxo será diluída em um prazo total de 60 meses, a partir de 2021. O fluxo utiliza recursos arrecadados através por meio de encargo setorial.

Em 03 de julho de 2020, a Companhia declarou os recursos financeiros requeridos da CONTA-COVID, no valor total de R\$ 1.389,2 milhões. A Companhia estima receber os recursos durante o segundo semestre de 2020. Tal encargo será arrecadado pelas distribuidoras e repassado à CCEE, que por sua vez, deverá amortizar o empréstimo contraído junto ao sindicato de bancos credores do empréstimo setorial.